



25º Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neojuntos



Trabalhos Científicos

Título: 8203, implantação De Indicador De Qualidade Assistencial: A Inserção Da Família No Cuidado Seguro

Autores: SOLANGE GEZIELLE DOS SANTOS CONING (COMPLEXO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), MAYARA CAROLINE BARBIERI, ELESSANDRA ELESSANDRA, ANTÔNIO FLÁVIO DOS SANTOS, SUELI ALVES FERNANDES, CAMILA MEDEIROS CRUVINEL CUNHA, ADRIANA SANTOS SOUSA RIBEIRO, RENATO FÉLIX DE SOUZA, JHONATHAN LUCAS ARAÚJO, LETICIA LEONE VALIATI, LAÍS CAETANO SILVA, MARCELA FALBO GUIMARÃES, SOFIA SAITER RIZZO, ANNA KÉSIA GUERRAT TEIXEIRA, BRUNA GOMES DE SOUZA, JÚLIA LAGE MUNIZ, TONYARA PATRÍCIA NOGUEIRA, ALINE MARCIA DE SOUZA BISPO, SHEILLA SALVADOR SANTANA GONÇALVES

Resumo: INTRODUÇÃO: O cuidado compartilhado com a família consiste no desafio atual das instituições hospitalares, sendo esta parceria precoce muito importante, pois promove a confiança e diminui o estresse, melhorando a sensação de controle dos pais. OBJETIVO: Descrever um projeto de implantação de indicador de qualidade assistencial que envolve a inserção da família no cuidado seguro pediátrico. METODOLOGIA: Estudo descritivo com uso de entrevista semiestruturada para mensurar a participação da família do paciente pediátrico no cuidado seguro quanto aos domínios: segurança, orientações, conforto, dificuldades e participação no cuidado, realizado em fevereiro de 2019 em uma unidade de terapia intensiva pediátrica. RESULTADOS: Foram entrevistadas 26 acompanhantes de crianças que estavam internadas na unidade de terapia intensiva pediátrica. A média de dias de internação foi de 23,3 dias, sendo o mínimo de 3 dias e o máximo de 90 dias. Nas entrevistas, 100% responderam terem sido orientados quanto aos procedimentos ao entrar na unidade, como higiene de mãos, uso de avental, horários de visita, horário de boletim médico, 100% responderam terem sido orientados quanto aos seus direitos, 96% em relação ao banho, 100% em relação a alimentação, 84% afirmaram participar do cuidado, 100% acompanharam em exames ou procedimentos, 30% auxiliaram no banho, 23% nas refeições, 50% na troca de fralda, 69% na mudança de decúbito, 3,8% na aspiração e 3,8% auxiliaram na medicação oral, 100% disseram terem sido orientados em relação ao risco de queda, 100% quanto às medicações do filho, 96% quanto ao tratamento, 100% em relação aos exames, 100% em relação ao risco de infecção. Em relação a pulseira de identificação, 57,7% disseram que a criança estava com a pulseira e 42,3% que a pulseira estava no berço, ou no armário. Quando questionados se sentiam-se seguros com o atendimento, 100% disseram sim. No domínio dificuldades apareceram relatos de medo quanto ao prognóstico, falta de padronização das equipes, distância de casa e ficar tempo integral. CONCLUSÃO: É de suma importância ouvir a família e incluí-la no cuidado. A capacidade da equipe de fornecer orientações adequadas aos pais é vital para que este processo se construa de forma harmoniosa.